

A POLIANTÉIA MEDICINAL DE JOÃO CURVO SEMEDO CONTINUIDADE DE ANÁLISE DESSE TEXTO MÉDICO-CIRÚRGICO FUNDAMENTAL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SILVA; João Henrique de Paula¹, QUEIROZ; Mario C Newman de²

RESUMO

Se a leitura e transcrição de obras dos séculos XVII e início do XVIII, para um leitor do século XXI, apresenta certa dificuldade, pela sintaxe, pela ortografia, mas também pelo próprio desenho das letras do impresso que as aproxima do texto manuscrito, é preciso ressaltar a existência nas obras de Semedo de características notáveis de modernidade. Um primeiro traço, sempre ressaltado pelo Professor Mario Newman, nos manuais e tratados de medicina e cirurgia portugueses, também é observado pela historiadora Tânia Souza Lourenço, em *O médico entre a tradição e a inovação*: João Curvo Semedo, 2016, p. 134, é o fato de serem escritos em língua portuguesa, até por recomendação da administração da Coroa, para que ganhassem difusão. Indo, portanto, contra os princípios do segredo, da manutenção do conhecimento dentro apenas de um pequeno círculo de especialistas, da manutenção de um status quo elitista. Esse traço, demonstra como as condições de administração de um império de enormes proporções e ultramarino demandavam ao menos na área da saúde uma postura moderna de abertura do conhecimento especializado para uma área de divulgação. Se há especificidades profundas na “ilustração” britânica, como ressalta Margareth Jacob (apud SOARES, 2007, p. 17) – sem que aleguemos nenhuma força de anterioridade Iluminista aos demais países europeus, como fizeram no caso britânico –, assim o houve também na lusitana. Na área que hoje denominamos de Saúde, havia já no século XVII português traços de concepções ilustradas como somente seriam mais comuns numa concepção de ciência iluminista e moderna. Se esse estímulo à divulgação era um, outro também parece ressaltar, condiz com a existência de uma sociedade burguesa de negócios, que como ressalta Robert Darnton foi fundamental para a empresa da Enciclopédia (1996). Nenhuma antecipação propriamente científica a Cuvier, Lavoisier ou Tissot, mas uma modernidade social na inserção da medicina e dos medicamentos numa sociedade de mercado. Como o dá mostra textual em *Observações médicas doutrinárias*. A obra *Poliantéia Medicinal*, de João Curvo Semedo, um livro técnico de instrução médica, traz em si características de texto de divulgação científica, num momento de surgimento da ciência moderna, de surgimento da sociedade burguesa de produção e consumo. Inegável o “espírito enciclopédico”, “iluminista” que movia a escrita da obra.

PALAVRAS-CHAVE: iniciacao-cientifica, luso-brasileiro, literatura-comparada

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, jhpaula15@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mcnsqsofocles@gmail.com